

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

O ilustre professor IVES GANDRA DA SILVA MARTINS, titular de Direito Econômico da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie e Presidente da Associação dos Advogados de São Paulo, dá-nos a honra de aparecer, pela primeira vez em nossas páginas, apresentando-nos o seu importante trabalho que abaixo inserimos, no qual

ele nos dá uma panorâmica completa das "Origens da formação do Estado", numa eloquente aula sobre tão apaixonante tema, da qual — estamos certos — muitos dos nossos leitores, mormente todos aqueles que se interessarem pela matéria em pauta irão tirar o maior proveito — são esses os votos que ficamos formulando.

Alfás, nem outra é a nossa intenção, ao trazeremos para as nossas páginas exponenciais da nossa cultura, que propiciar, igualmente aos nossos leitores — a par de alguns momentos de agradável lazer intelectual — uma soma de conhecimentos que os torne mais ricos espiritualmente — Esta é a missão precípua da Imprensa — pelo menos daquela que se preza!

Félix Pinheiro Rodrigues

Origens da formação do Estado

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

Este estudo de caráter histórico, sociológico e político sobre a evolução do homem, até a formação das cidades e dos estados, a luz dos acontecimentos registrados ao longo dos anos, até se atingir o século XX, foi escrito por IVES GANDRA DA SILVA MARTINS, advogado e presidente do Conselho do Gesa — Gabinete de Estudos Sobre o Amanhã — entre seus outros vários títulos, dentro de um plano geral de análise da evolução do Direito, em que examina, detidamente, quais os direitos do Estado diante do Estado de direito, já circunscrita a sua ação, nesta última hipótese, à ordem jurídica.

ORIGEM DO HOMEM

"O estudo da pré-história, não obstante as descobertas cada vez mais esclarecedoras deste século, longe está de ser encontrada a forma de vida pessoal e societária dos primeiros homens, com suas teorias girando em torno de uma maneira de ser semelhante a dos animais gregários menores, ou a de certas espécies de mamíferos maiores, onde o macho possui inúmeras fêmeas, conservando-as e afastando os mais jovens até ser vencido e banido, quando já fraquejando suas forças.

Como o campo ainda não teve suas coordenadas científicas delineadas, preferimos, em termos de indagação do passado, conviver com a teoria da solidariedade grupal, não distante e diferente daquela vivida pelos grupos mais primitivos da atualidade, em fase de extinção.

O inimigo mais forte (animais e variações climáticas), assim como a ausência de uma técnica de defesa mais avançada, certamente, no início da história da espécie humana, devem ter sido fatores a determinarem sua agregação como forma de sobrevivência, parecendo-nos que o estilo de vida, espalhado pelo mundo, de diversas sociedades indígenas ainda existentes, fosse aquele próprio dos nomes primeiros ancestrais.

É certo, entretanto, é que algo diferente, de uma natureza superior, distinguiu esta nova espécie de criação em relação às demais, a justificar as diversas teorias surgidas, de forma mais ou menos clara, em quase todos os povos e civilizações e nos diversos continentes, sobre uma época de ouro do ser humano, cuja decadência teria dado origem à História por nós hoje conhecida e vivida.

A FORMAÇÃO DAS CIDADES

Admitindo-se, por mais lógica, a teoria que assemelha as primeiras sociedades humanas às das tribos conhecidas atualmente, parece-nos também lógica aquela que explica o surgimento das cidades, pelo crescimento dessas sociedades primiti-

vas, as quais, à medida que evoluem, no conhecimento e na técnica de defesa, tendem a procurar conquistar o meio ambiente, consciente da sua maior arma sobre as demais formas de vida, ou seja, a inteligência.

Nessas comunidades iniciais, racional se nos afigura que lideranças naturais surgissem, onde a destreza física e a perspicácia pessoal seriam os talentos mais peculiares de seus condutores, compreendendo-se que a própria evolução da espécie fosse fazendo com que os dirigentes primeiros tendessem a transmitir seus conhecimentos e experiências aos membros de suas próprias famílias, com quem um amor mais definido e uma confiança mais clara tornariam a convivência mais suportável.

Deve-se acrescentar que a mortalidade não pequena apenas permitia a sobrevivência dos fortes e, entre os fortes sobreviventes, os mais diretamente ligados aos líderes eram os que, naturalmente, os sucediam.

Parece-nos fundamental compreender esse ponto, pois o respeito de corrente que os liderados das primeiras sociedades tinham pelos seus líderes só poderia ser entendido, numa transferência de poder, na medida em que os novos líderes dispusessem da mesma habilidade, inteligência, força e conhecimento de seus maiores.

Numa época, em que o conhecimento era quase nenhum e em que o homem primitivo via, em todos os fenômenos naturais, forças superiores às suas e os transformava em deuses, é de se aceitar que as lideranças tribais e a sua sucessão aconteciam baseadas, quase exclusivamente, no temor aos inimigos externos e na confiança sobre a capacidade de seus chefes.

Apenas sob esta perspectiva é possível justificar a origem das classes dirigentes mais antigas e a formação das nobrezas, normalmente vinculadas aos governantes, e da plebe composta dos governados.

Na medida, portanto, em que o conhecimento crescia, mais ficava o mesmo circunscrito às famílias dos condutores tribais, criando-se, praticamente, uma definitiva separação entre a classe direcional e a dirigida ou entre o povo e a pobreza, nos pré-históricos tempos, embora ainda não aclarados os contornos da divisão, que comecava a amadurecer, como um embrião já concebido.

O certo é que, se de um lado os problemas já se colocavam, de outro lado o crescimento das sociedades tribais e o avanço sobre a natureza (o homem saía das cavernas para o campo e para as primeiras aldeias) lançavam o gérmen

das cidades, que principiavam a nascer, como forma evoluída de sobrevivência da espécie e tendo, no centro de suas estruturas implicativas, as famílias dos dirigentes.

Um outro componente, no início, menos denso, mas que exigia a formação daqueles núcleos, era a transferência da agressividade do homem em relação ao meio ambiente quase dominado (animais e fenômenos climáticos) para seus semelhantes, de tal maneira que a cidade, mais facilmente guarnecida, representava para cada grupo alternativas de maior segurança de vida.

Já, entretanto, se fazia notar, com bastante clareza, os dois ingredientes mais importantes da História Humana, isto é, a ambição ao poder e a ambição à riqueza, próprias da sofisticação dos conhecimentos adquiridos e das duas características mais tristes da natureza humana, quais sejam: a vaidade e a intolerância. Ambos os componentes, porém, circunscritos praticamente às classes dirigentes, que se estavam transformando nas elites primitivas e nos futuros reinos.

A FORMAÇÃO DOS ESTADOS

É evidente que a passagem das primeiras sociedades para as cidades e destas para os Estados, não aconteceu sem uma infinita variedade de formação intermediárias e um espaço de tempo incomensuravelmente maior que aquele que a História narrada nos pôde contar sobre o desenvolvimento posterior.

A descoberta dos instrumentos, do fogo e da escrita, três marcos fundamentais na comunicação — comunicação, conhecimento e independência do homem — logicamente fez com que sua utilização fosse sendo adequada ao meio ambiente com evoluções distintas, conforme os desafios, que cada grupo passou a conhecer.

Sempre nos impressionou a semelhança das lendas e adorações das mais antigas civilizações, que, espalhadas por todos os continentes, falavam de uma época de ouro da espécie humana.

A impossibilidade de maior relacionamento entre as mesmas, dá uma nítida sensação de que a transmissão oral de algo, efetivamente acontecido, foi aquilo que, por dezenas de milhares de anos, serviu de herança e base para todas as culturas primitivas, após a queda.

E a recordação da natureza superior de uma espécie corrompida foi sendo preservada, por milênios, na medida em que os grupos se separavam e enfrentavam as dificuldades pertinentes, nos

(Conclui na página seguinte)